

MEDITAÇÃO 2026

«Ave cheia de graça,
o Senhor está contigo»

Introdução

1. O ícone da Anunciação

- a. « Alegra-te» (Lc 1,28a)
- b. « Cheia de graça » (Lc 1, 28b)
- c. « O Senhor está contigo » (Lc 1, 28c)
- d. O coração do anúncio (Lc 1,29-37)
- e. O consentimento de Maria (Lc 1,38)

2. Algumas reflexões pastorais

- a. Lourdes, lugar da alegria do Evangelho
- b. Lourdes, um lugar onde a graça se torna um encontro tangível
- c. Lourdes, terra abraçada pelo céu, santuário de presença tangível
- d. A palavra decisiva: eis-me aqui, faça-se em mim...
- e. Disponibilidade de Bernadete

Conclusão

P. Nicola Ventriglia, omi
P. Giuseppe Serighelli, cp

Introdução

Lourdes 2026 - 2028 Uma jornada de três anos com Maria

Nos próximos três anos, o Santuário de Lourdes nos convida a uma peregrinação espiritual, uma viagem ao coração da experiência da Virgem Maria. Avançaremos passo a passo, guiados pelo Evangelho de Lucas.

Nossa jornada, nossa esperança

2026 : A Anunciação

« Ave Maria, cheia de graça, o Senhor está contigo » (Lc 1, 28). É o ano do acolhimento, da escuta e do «sim» que muda tudo.

2027 : A Visitação

« Naqueles dias, Maria partiu com entusiasmo ... (Lc 1, 39). É o ano do serviço, da caridade jubilosa e do caminho para os outros.

2028 : o Magnificat

« A sua misericórdia estende-se de geração em geração sobre aqueles que o temem » (Lc 1, 50). É o ano do louvor, da gratidão e do cântico que reconhece as maravilhas de Deus.

Este ano, estamos começando a aventura...

Com a história da Anunciação como bússola, deixamo-nos guiar.

O nosso desejo: contemplar Maria no limiar da sua incrível aventura de fé, no início da sua confiança absoluta na vontade de Deus.

Entremos com ela na casa de Nazaré. Vamos abrir nossos corações para a Palavra.



O silêncio habitado de Frei Angelico

Quem de nós não conhece o esplêndido quadro da Anunciação do Beato Frei Angelico? Olhemos para Ele, juntos, com olhos atentos.

Anjo Gabriel

Ele não irrompe. Ele se curva, quase de joelhos. Suas magníficas asas estão dobradas, em sinal de reverência. Sua mão mostra, mas não impõe. Ele traz uma luz que não ofusca, mas revela.

A Virgem Maria

Sentada em um banquinho simples, ela é a personificação da humildade. Suas mãos cruzadas no peito são um gesto de boas-vindas, de guarda interior. Seu olhar está voltado para o anjo, mas também para o interior. É o silêncio fecundo do coração que medita a Palavra. O que chama a atenção neste trabalho é o silêncio. Um denso silêncio de presença.

O amanhecer de uma aventura

A Anunciação não é apenas um evento distante. Este é o arquétipo de todo começo na fé. Neste exato momento, Maria não sabe o futuro. Não possui um mapa detalhado. Ela não conhece nem a fuga para o Egito, nem a sombra da cruz. O que ela possui então?

* Uma profunda disponibilidade interior.

* Uma calma habitada por uma Presença («o Senhor está contigo»).

* Um favor divino imerecido, uma graça.

A nossa peregrinação: o limiar do nosso «sim»

E quanto a nós em Lourdes? Nossa peregrinação ecoa este momento. Chegamos aqui, muitas vezes sem saber o que nos espera, carregando nossas questionamentos, nossas esperanças, nossas feridas. É bem aqui, neste lugar onde o céu se inclina sobre a terra, que um amanhecer interior pode ocorrer:

- * O início silencioso de uma conversão.
- * O primeiro passo para uma cura inesperada.
- * O despertar de uma fé que estava adormecida.
- * A percepção de um chamado sussurrado em nosso coração.

1. O ícone da Anunciação

a. « Ave Maria » (Lc 1,28a) (Χαῖρε – Púlpito)

A primeira palavra de Deus a Maria não é uma simples saudação. É um imperativo alegre: «Alegai-vos!»

- Este apelo ecoa os profetas que anunciam o fim da espera. Ao pronunciar esta palavra, o anjo Gabriel revela a Maria que a promessa se cumpriu. Ela, uma jovem de Nazaré, torna-se a Filha de Sião, o rosto de toda a humanidade que finalmente acolhe o seu Salvador.
- Por meio dela, a alegria de Deus passa a habitar nossa terra.

b. « Cheia de graça » (Lc 1, 28b) (Κεχαριτωμένη – Kecharitomene)

O anjo não dá a Maria uma qualidade, revela-lhe o seu verdadeiro nome aos olhos de Deus: «Kecharitomene», a «cheia de graça». É uma única palavra em toda a Bíblia, que a perturba profundamente.

• Este termo grego nos conta toda a história do amor de Deus por ela. Significa: aquela que foi cheia de amor por Deus no passado e que permanece para sempre neste estado de graça.

• Não é uma graça merecida, mas um dom total de Deus, oferecido desde o primeiro momento de sua existência. Esta é a própria essência do seu ser. O Papa João Paulo II disse: « 'Cheia de graça' é o nome de Maria aos olhos de Deus. »

c. « O Senhor está contigo » (Lc 1,28c) ὁ Κύριος μετὰ σοῦ – ho Kýrios metà soû)

Estas palavras são o fundamento da alegria de Maria. Não é uma fórmula simples, mas uma promessa que percorre toda a Bíblia: a força de Deus que se compromete a agir no coração da nossa fragilidade.

Para Maria, esta promessa assume um significado único e avassalador. O Senhor não só estará ao seu lado, mas encarnar-se-á nela. Assim, torna-se a nova Arca da Aliança.

- Antigamente, a arca continha as tábulas da lei; Maria carrega a lei viva em seu ventre.
- Antigamente, a nuvem divina cobria o santuário; o Espírito Santo agora ofusca Maria. Torna-se o lar vivo de Deus na terra.

d. O coração do anúncio (Lc 1,29-37)

L Anunciação não é um simples diálogo; é uma obra-prima divina na qual toda a Trindade se revela e age para a salvação da humanidade.

1. O Pai: a iniciativa do amor

Tudo começa com a ação do Pai. É o seu olhar de amor que escolhe Maria, não pelos seus méritos, mas por pura graça. A expressão «achaste graça diante de Deus» revela esta iniciativa gratuita, um amor que precede qualquer resposta humana e que nos torna capazes de acolher o seu projeto.

2. O Filho: o coração do mistério

No centro da proclamação está a revelação do Filho, Jesus. O anúncio «conceberás um filho» é o acontecimento que muda a história: Deus faz-se homem para partilhar a nossa condição. O seu nome, Jesus, revela a sua missão: «Deus salva». Ele é a promessa viva de libertação e reconciliação.

3. O Espírito Santo: a força criadora

O impossível se torna realidade através do poder do Espírito Santo. É Ele que ofusca Maria e a torna Mãe de Deus. Sua ação nos ensina que a vida cristã não depende de nossos esforços, mas de nossa capacidade de nos deixarmos transformar pela graça. O Espírito não apenas nos inspira, ele nos recria a partir de dentro.

e. O consentimento de Maria (Lc 1,38): o «sim» que muda a história

Diante do plano de Deus, espera-se uma resposta humana. O grande São Bernardo expressou-o numa súplica vibrante: «Ó Virgem, apressa-te a responder. Fale a palavra pela qual a terra, o inferno e o céu aguardam! ».

A resposta de Maria: «Eis aqui a serva do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra», é o cerne da história. Vamos descobrir sua riqueza em três etapas:

1. «Eis aqui...» «: disponibilidade total

Não é um simples «estou aqui». É a atitude de um coração que se declara ativamente presente e inteiramente à disposição de Deus, sem reservas.

2. «...A serva ... «: a humildade que dá espaço a Deus

Reconhecer-se como «serva» é aceitar a própria pequenez para que a grandeza de Deus possa agir. É esvaziar-se de toda pretensão para deixar o Todo-Poderoso trabalhar livremente.

3. «...Faça-se em mim segundo a tua palavra «: confiança absoluta

Este é o ápice da fé. Maria não pede para entender, confia-se ao poder e à fidelidade d'Aquele que falou. É um ato de pura confiança, um desejo que se alinha com a promessa de Deus, mesmo quando desafia toda a lógica.

O seu «sim» é o ato de liberdade total e de confiança sem reservas.

Ó Maria, voltamos nosso olhar para Ti

E Te damos graças,

Porque é precisamente em Tua resposta humilde e corajosa:

“Eis a serva do Senhor;

faça-se em mim segundo a Tua palavra”,

Que permitiste que Deus se fizesse homem.

Concede-nos também, ó Maria,

Que possamos responder a cada dia

Ao chamado do Senhor com um “sim” humilde e forte,

Para que nossa pobre vida possa se tornar,

Pela potência de Teu Filho

E pela ação do Espírito Santo,

Um lugar onde Deus habita

E um instrumento para a salvação de todos.

São Paulo VI – Papa
Angelus, 25 de março de 1975

2. Algumas reflexões pastorais

a. Lourdes, lugar da alegria do Evangelho

A primeira palavra de Deus a Maria é um convite: « Alegra-te! ». Não é um mandamento «fazer» algo, mas acolher uma Presença que traz alegria. O exemplo de Maria recorda-nos que a fé, na sua pureza, é antes de tudo uma confiança jubilosa num Deus que se revela próximo e fidedigno.

- Maria, ícone da fé jubilosa

Ao aceitar este convite, Maria torna-se o ícone do crente alegre. A sua fé, que explode no canto do Magnificat, é uma resposta jubilosa a um Deus que se revela apaixonado e totalmente confiável

- A Gruta: a alegria encontra o sofrimento

No coração de Lourdes, a Gruta de Massabielle nos mostra que a alegria de Deus não é a ausência de dor. É uma presença que consola os corações frágeis, que traz esperança no meio da provação e que transfigura o próprio sofrimento, abrindo-nos à confiança.

- A peregrinação: uma redescoberta da alegria

Milhões de peregrinos chegam aqui com seus fardos. A experiência de Lourdes é um convite a redescobrir a alegria original da fé: não uma alegria superficial, mas uma alegria profunda que nasce do encontro vivo com Deus, através da mediação materna de Maria.

- Nossa missão: educar para a alegria

O nosso dever pastoral é ajudar todos a redescobrir esta fonte de alegria interior. Uma alegria que não nasce do nosso esforço, mas da certeza de nunca estarmos sozinhos. É o sentimento profundo de ser acompanhado com amor por Maria, uma força que restaura a esperança e a serenidade mesmo no meio das provações.

b. Lourdes, um lugar onde a graça se torna um encontro tangível

Em Lourdes, descobrimos uma verdade fundamental: a graça de Deus sempre nos precede. Como Maria, somos «cheios de graça» não por mérito, mas porque Deus nos ama primeiro. A santidade não é, portanto, uma luta, mas um abandono confiante a este amor.

Essa graça não é uma ideia abstrata; é uma força viva que age e se manifesta concretamente:

- Nas curas, especialmente as do coração: feridas que cicatrizam, medos que se dissipam.
- Em conversões, que oferecem a luz de um novo começo.
- Nas reconciliações, onde o perdão nos liberta do peso do passado.
- A água da Gruta é o símbolo poderoso dessa graça. Sem poder mágico, é um sinal visível que nos conecta ao invisível. É uma graça que lava, purifica e sacia nossa profunda sede de paz e significado.

Viver Lourdes é, portanto, aprender a abrir-se a esta plenitude. Os caminhos privilegiados são os sacramentos (reconciliação, Eucaristia) e, sobretudo, o abandono confiante: deixar a nossa resistência para permitir que Deus aja em nós e, por sua vez, se torne testemunhas do seu amor.

c. Lourdes, terra abraçada pelo céu, santuário de presença tangível

A experiência mais universal em Lourdes é a da presença. É uma percepção quase física, a impressão de que o véu entre o céu e a terra se tornou mais fino. Sentimo-nos observados, ouvidos e amados por um Deus pessoal, que se revela através da ternura de Maria. Esta presença manifesta-se também visivelmente na comunidade orante e nos rostos dos doentes.

No entanto, a própria Gruta nos oferece uma catequese visual essencial. Se o olhar é atraído para a estátua de Maria, o verdadeiro centro é o altar e a cruz. Esta disposição nos lembra do papel de Maria:

- É o caminho, não o objetivo. Ela é a guia perfeita que nos acolhe, mas sua missão é nos levar a Jesus.
- Ele revela Cristo para nós. Sua presença em Lourdes tem um único objetivo: nos levar pela mão para nos ajudar a reconhecer seu Filho, muitas vezes invisível em nossa vida cotidiana. Sua mensagem é a mesma das bodas de Caná, um convite atemporal à confiança: «Tudo o que Ele lhe disser, faça-o!»

d. A palavra decisiva: eis-me aqui, faça-se em mim...

Para que o céu tocasse a terra, era necessária uma resposta humana, livre e total. Esta resposta é «Eis-me aqui» de Maria.

Não é a resignação de uma serva, mas a adesão alegre e ativa de um coração que confia completamente. É um ato de amor e de liberdade total, no qual Maria não se submete ao desígnio de Deus, mas deseja-o e torna-o seu.

Este radical «sim», que tem raízes profundas em toda a história bíblica, torna-se a chave que abre a porta à ação de Deus. Este é o modelo de toda resposta de fé.

e. Disponibilidade de Bernadete

Diante do convite da Senhora, «Quer fazer o favor de vim aqui durante quinze dias? O «sim» de Bernadete não é uma palavra, mas um compromisso concreto. É o reflexo perfeito do sim de Maria, vivido na realidade da vida cotidiana. Seu «eis-me aqui» é expresso por duas atitudes fundamentais:

- Fidelidade e perseverança. Apesar do medo e da pressão, ela retorna à Gruta dia após dia. Sua obediência é um ato tenaz de confiança.
- Confiança absoluta. Ela realiza gestos «ilógicos» (cavar a terra, beber água barrenta) com simplicidade desarmante, mostrando que sua confiança na Senhora é mais forte do que o medo do ridículo.

O exemplo de Bernadete nos ensina que nosso próprio «sim» a Deus é vivido menos em nossas palavras do que em nossas ações diárias. É a escolha de «voltar», de perseverar mesmo sem entender tudo. E é nesta entrega confiante que se descobre, não um fardo, mas uma fonte de paz profunda.

Conclusão

«Eis-me aqui»: um compromisso do coração

-> Do sacerdote ao hospitalero, a peregrinação é pontuada por «eis-me aqui». Não é uma mera palavra, mas a promessa de um coração comprometido em estar presente e servir, confiando na graça de Deus.

Coração, o lugar da verdadeira aventura

-> O Papa Francisco recordou-nos uma verdade essencial: num mundo que privilegia o intelecto, a verdadeira aventura desenrola-se no coração. É o lugar onde nossa vida encontra sua unidade e significado, onde aprendemos a amar e onde decidimos o que realmente importa.

Síntese de Bernadete: «Basta amar»

-> Santa Bernadete nos oferece a chave para esta aventura: «Basta amar». Esta não é uma fórmula simplista, mas a verdade última de um coração habitado pela graça. É o amor que dá pleno valor à oração, à conversão e ao serviço aos outros.

Convite final: uma peregrinação interior

-> A verdadeira peregrinação a Lourdes é, portanto, um retorno ao coração. Ele nos convida, à imagem de Maria, a oferecer nossa humilde disponibilidade para que o amor de Deus se torne visível através de nós. Pois é na fidelidade de nossos gestos simples que a graça age e transforma o mundo.

Padre Giuseppe Serighelli, CP

P. Nicola Ventriglia, OMI